

DA TEORIA À PRÁTICA CRIATIVA: CULTURA MAKER NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM NEUROANATOMIA

Anamaria de Souza Cardoso (anamaria.cardoso@unifipmoc.edu.br)¹

Juliana Aparecida Silva De Queiroz (julianaqueiroz0074@gmail.com)²

Samuel Batista Soares (samuelbatista777xl@gmail.com)²

Sarah Silva Ferreira (saahsilva001@gmail.com)²

1 – Docente do Centro Universitário FIPMoc - AFYA

2 - Discente do Centro Universitário FIPMoc - AFYA

Área: Ciências da saúde

Linha de Submissão: A

Introdução/Justificativa: O uso de metodologias ativas apresenta-se como uma alternativa favorável nos processos educativos de aprendizagem, por promover a participação ativa e colaborativa do aluno em seu próprio processo de aprendizagem. A “Cultura Maker” é um exemplo desse modelo, ao enfatizar a aprendizagem prática e envolvente, incentivando os alunos a criarem e construírem com criatividade, para o aprendizado. **Objetivo:** Apresentar sobre prática no ensino superior utilizando a “Cultura Maker” para trabalhar o conteúdo de: Neuroanatomia – constituição do tecido nervoso. **Método/Relato da Experiência:** O presente trabalho trata-se de um relato de experiência realizada em laboratório de anatomia humana em uma IES. Desenvolveu-se uma aula prática de Neuroanatomia no curso de Psicologia, baseada na metodologia ativa “Cultura Maker”, na qual os alunos construíram modelos das diferentes células do sistema nervoso — como neurônios e neuróglia — utilizando materiais como folhas de E.V.A. e tesouras, com base nos conteúdos teóricos previamente abordados. Os alunos se organizaram em grupos de seis integrantes e preencheram um quadro com informações sobre a estrutura e as principais características de cada uma das células estudadas: quatro diferentes tipos de neurônios e os seis tipos de células de sustentação ou neuróglia. Após essa etapa, cada grupo recebeu um kit com folhas de E.V.A. de cores variadas e foi instruído a confeccionar as estruturas descritas no quadro, respeitando suas proporções e características. Em seguida, registraram por meio de fotografias suas produções, utilizando os modelos produzidos para montarem uma visão geral da interação entre essas células, tanto no Sistema Nervoso Central quanto no Sistema Nervoso Periférico, retomando o conteúdo e trazendo dúvidas e reflexões. **Resultados:** Durante a prática os alunos puderam usar a criatividade na construção dos seus modelos, trabalharam de forma colaborativa dividindo as tarefas de acordo com as habilidades e talentos de cada um, uns desenhavam, outros recortavam, outros instruíam o processo utilizando as anotações e materiais. A prática também possibilitou a articulação dos aspectos teóricos com a visualização nos modelos do que tinham aprendido e identificação das maiores dificuldades e dúvidas, que foram prontamente respondidas pela professora e pelos monitores que acompanhavam a prática. De acordo com os próprios acadêmicos, a prática foi motivadora e possibilitou uma melhor compreensão e fixação do conteúdo por meio da construção artística, favorecendo a interação em equipe e o engajamento. **Considerações Finais:** Nesse sentido, foi possível perceber que aulas que priorizam o uso de metodologias ativas, nas quais o aluno é protagonista na construção do próprio conhecimento, são muito benéficas e geram resultados satisfatórios. A prática com “Cultura Maker” apresentou-se como escolha assertiva para trabalhar um conteúdo muitas vezes considerado complexo, criando um ambiente divertido e interativo.

Palavras-chave: Metodologias ativas. Cultura Maker. Neurociência.